



**ATA DA 184ª REUNIÃO ORDINÁRIA DOS CONSELHOS DE
ADMINISTRAÇÃO E FISCAL DA PREVICAM**

Ata da 184ª Reunião Ordinária dos Conselhos de Administração e Fiscal da PREVICAM, realizada aos dezessete dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e dois (17/03/2022), às oito horas e trinta minutos (08h30min.) mini auditório do Paço Municipal de Campo Mourão, sito à Rua Brasil, com a presença dos conselheiros que assinaram a lista de presença anexa. Às oito horas e trinta e sete minutos, confirmado o quórum regimental para o Conselho Administrativo e do Conselho Fiscal, a presidente do Conselho de Administração, Ângela Cristina Ferreira, representante do Sindiscam, deu início à reunião com a apresentação da pauta, que foi aprovada: **1) Leitura e aprovação da Ata 183ª Reunião Ordinária; 2) Propostas de equacionamento do déficit da Previscam; 3) Participação no congresso da APEPREV; 4) Informes 5) Tema Livre.** Prosseguindo, a secretária Josiane Flores Munis da Silva, do conselho de administração, representante do Sindiscam, leu a ata da 183ª Reunião Ordinária, e em seguida, Silvane Bottega, Superintendente da Previscam propõe a discussão da reforma da estrutura da Previscam em reunião extraordinária, o que é aprovado por todos os conselheiros presentes, continuando Silvane faz a apresentação da proposta de equacionamento do déficit da Previscam, na qual tivemos o superávit de 0.75% (zero ponto setenta e cinco por cento) para 13% (treze por cento) o que daria para pagar todos os compromissos e ter um superávit projetando pra 75 (setenta e cinco) anos, que hoje temos uma reserva de pouco mais de R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões) no fundo financeiro, que quando se diminui a meta atuarial, aumenta-se o déficit, mas que no último ano com a reforma da previdência e com a possibilidade de aplicação de juros no fundo financeiro o déficit diminuiu, mas mesmo assim o aporte mensal por insuficiência financeira do fundo financeiro já está em R\$ 3.000.000,00 (três milhões) e continua aumentando. Então para que os conselheiros pudessem entender melhor esta questão do equacionamento do déficit, Silvane passa um vídeo sobre o estudo aprofundado sobre o tema, feito pela assessoria Atuarial, apresentado pelo atuário Kogut. Após a explicação do tema, restou apresentadas duas propostas, sendo a primeira **a) Reunificação dos Fundos**, e a segunda **b) Compra de vidas**, no entanto nesta última proposta há duas formas de execução que resultam em dois resultados diferentes, sendo a primeira forma de Compra vidas somente com o superávit do Fundo Previdenciário, dentro dos parâmetros legais, garantindo a saúde do fundo, pois poderia se comprar um saldo x de vidas, pra baixar o aporte por insuficiência. Enquanto na segunda forma de execução o município entra com ativos garantidores para aumentar esse superávit, e não apenas a compra de vidas, mas com a transferência de 60% (sessenta por cento) do Imposto de Renda Retido na Fonte para o fundo previdenciário, assim poderia comprar mais vidas e ao mesmo tempo preservar mais o superávit, assim como diminuir o valor do aporte e do índice de despesa com pessoal. Neste ponto de vista, a Extinção da segregação não tem vantagem, pois os aportes continuarão crescendo, porém de forma mais lenta e o benefício maior seria o fiscal, isto é, não incidir nas despesas de pessoal. O Ministério do Trabalho e Previdência já sinalizou que não aprovará a unificação dos fundos. A compra de vidas seria um processo um pouco mais simples, pois o Município pode destinar bens e haveres, tais como imposto de renda retido na fonte para a capitalização do fundo previdenciário. Após as devidas considerações, Silvane passa a palavra para Aldecir, Secretário de Finanças e Orçamento, que começa informando que o índice de pessoal fechou com 46% (quarenta e seis por cento) da folha, e que 40 (quarenta) ou 50 (cinquenta) pessoas foram contratadas, para repor a falta de servidores em diversos setores, e que só foi possível em razão do índice que caiu, que quando o Kogut coloca a 3ª (terceira) opção, que é a mais interessante pra nós, pois antes a unificação de fundos seria a melhor, pois reduziria o aporte, enquanto nesta outra proposta tem economia mensal de dinheiro e ainda sai do índice da folha, que essa gestão está tratando isso de forma muito séria, pois estão sendo bem coerentes neste sentido, a gestão de pessoas, assim como o aumento de salário depende do índice, portanto, o segundo cenário é mais interessante, desde que seja a segunda opção dentro da compra de vidas. Silvane diz que o Ministério da Previdência fica mais reticente na unificação dos fundos, porque temos um fundo superavitário e outro deficitário, quando ambos se unem teremos apenas um fundo e deficitário, sendo a dívida parcelada, já na compra de vidas permanece o superávit de um fundo, e tem-se a garantia do superávit. Aldecir pontua que na unificação não há garantias, enquanto na proposta de compra de vidas, na 2ª (segunda) opção, tem a garantia por parte do município. Silvane diz que a garantia na unificação dos fundos se daria em parcelamentos em lei municipal. Aldecir prossegue informando que até a capitalização foi uma iniciativa desta gestão, e que enquanto for possível vai continuar passando integralmente o valor, pois é um capital que não tinha no passado. Angela abre para perguntas e discussões sobre o assunto. Silvane fala sobre conversar novamente com o prefeito quanto a essas novas opções. Angela fala que é complicado e difícil, mas temos que decidir a melhor mudança, e pra isso o conselho precisa entender esta questão de forma aprofundada, e que não entende, por exemplo, a compra de vidas não ter necessidade de autorização prévia do ministério. Silvane fala que o município tem que opinar sobre a melhor decisão pra então o conselho votar. Angela, em réplica, diz que a administração vem e passa mas o servidor fica, e temos de assegurar uma questão mais objetiva para o fundo, que na época em que foi feita a segregação, foi para resolver o problema da administração e não do servidor, então agora temos que pensar em algo que resolva o problema de ambos, pois a culpa não é nossa e nunca foi, mas temos de resolver, de rever a contribuição patronal que aumentou a do servidor mas a do município não. Silvane informa que o prefeito solicitou estudos para aumentar para 20% a contribuição patronal do município. Tiago pergunta quanto tempo demora pro governo ver essa junção dos fundos, e justifica a pergunta, pois acredita que a segunda proposta parece mais coerente, uma economia real, inclusive diz que o sindicato sempre vem para atender os servidores, mas precisamos do índice, e neste cenário dois da compra de vidas, só vê vantagens, mas questiona qual o impedimento ou prejuízo para partir imediatamente para o cenário que é mais vantajoso, que é melhor que ficar batendo na tecla da junção. Angela diz que a ressalva é justamente do ativo garantidor, aí sim saberemos qual a real garantia desse repasse, se isso oscila em valores, ou ainda como seria na prática. Aldecir diz, que quanto ao imposto de renda, visto que é crescente, nunca vai cair, vai tirar



Órgão Oficial Eletrônico - 2779

Campo Mourão - Terça-feira - 03/05/2022

imposto do próprio servidor. Silvane complementa falando que a garantia estará na lei e teremos que acompanhar e atualizar anualmente. Prosseguindo com a pauta Silvane fala sobre o congresso da APEPREV, que será próximo a Maringá, e é a primeira vez que é perto de Campo Mourão, seria interessante que os conselheiros participassem, o congresso será de três dias, e a Previscam irá arcar com as despesas para aperfeiçoamento dos conselheiros, lembra que temos de cumprir a capacitação profissional dos conselheiros, e estamos sendo cobrados, que os temas vão desde plano de benefício à lei de proteção de dados, investimentos, e-social. Que devido a reserva de estadias precisa que até segunda-feira os conselheiros se manifestem sobre quem pode ir, pois até o momento somente a Adriana confirmou, o congresso ocorrerá nos dias 11 (onze), 12 (doze) e 13 (treze) de abril, a inscrição terá o valor de R\$ 750,00 (setecentos e cinquenta reais), irá começar segunda-feira a tarde e a volta será na quarta-feira à tarde. Nada mais havendo a tratar, a presidente do Conselho de Administração, declarou encerrada a reunião às nove horas e quarenta e dois minutos e, eu, Josiane Flores Munis da Silva, lavrei a presente ata que após lida e aprovada, será assinada por mim e demais conselheiros.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

LOURDES GADOTTI DE CAMPOS _____
HELENI DOS SANTOS FERREIRA _____
JOSMAR DE CAMPOS GONÇALVES _____
ADAIL JOÃO DOS SANTOS _____
ANGELA CRISTINA FERREIRA _____
JOSIANE FLORES MUNIS DA SILVA _____
LUIZ FERNANDO VILA NOVA _____
PEDRO ROGÉRIO VICTOR _____
ADRIANA BORGES DE ARAUJO SMAHA _____
MARIA JOSÉ PEREIRA DA SILVA _____
SILVANE BOTTEGA _____
FLORIANO CZACHOROWSKI JUNIOR _____

CONSELHO FISCAL:

MARGARÉTE ALVES GIRALDI _____
SOLANGE PANATO _____
MARISTELA JACINTO SARTORI _____
CLAUDIO TELES LIMA _____
MARIA CLARA BARROSO BUENO _____
ALINE CRISTINA AMBROSIO _____
ELIAS DA SILVA _____
RAFAEL ALVES DE OLIVEIRA _____
SERGIO LUÍS VIEIRA _____
TIAGO MARTINS DA SILVA _____
SILVANE BOTTEGA _____
FLORIANO CZACHOROWSKI JUNIOR _____

Ata da 2ª Reunião Ordinária de 2022 do Comitê de Investimentos da Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Campo Mourão - PREVISCAM, realizada aos **14 (quatorze) dias do mês de fevereiro de 2022**, às 08:30 horas, na sala de reuniões, da sede da PREVISCAM nesta cidade, com as presenças dos seus integrantes: da Superintendente Silvane Bottega, do Gestor Financeiro e Contador Floriano Czachorowski Júnior, da Procuradora Jurídica Gisele Francielly Tourino e do Chefe do Departamento de Recursos Humanos da PREVISCAM, Michael Vicente Rezende de Abreu. Tendo a seguinte pauta: **Item 1 - Análise do cenário macroeconômico e expectativas de mercado; Item 2 - Avaliação do desempenho dos investimentos que compõe a carteira da PREVISCAM no mês de janeiro de 2022; Item 3 - Proposições de investimentos/desinvestimentos; Item 4 - Assuntos Gerais.** A reunião foi iniciada e coordenada pelo Gestor Financeiro da PREVISCAM: Floriano Czachorowski Júnior, que iniciou os trabalhos com a discussão da pauta do: **Item 1 - Análise do cenário macroeconômico e expectativas de mercado:** Nos MERCADOS INTERNACIONAIS: Ainda monitorando a evolução e os efeitos da pandemia, em janeiro vimos o acirramento das tensões na fronteira entre a Rússia e a Ucrânia e o posicionamento mais duro do Fed em relação à elevação de juros no mercado americano, agora quase eminente. Sem que tenha sido o principal evento direcionador no movimento dos mercados, a tensão entre Rússia e Ucrânia, a respeito de uma possível invasão russa do território ucraniano também vem contribuindo com aumento de volatilidade nos mercados, com efeitos negativos para os mercados de juros e bolsa. Além de uma disputa geopolítica entre Rússia e EUA, com argumentos razoáveis de ambos os lados, se é que seja defensável qualquer medida extrema, pesa também uma crise energética global, em especial na Europa, que atualmente importa cerca de 40% do que consome de gás da Rússia. A União Europeia já vem buscando novos fornecedores, mas, um desdobramento negativo afetaria ainda mais a oferta e o nível de preços pelo globo. Olhando para os movimentos do